

USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: OTIMIZANDO PRÁTICAS DE LEITURA E ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

SILVA SOUZA, Josefa Aparecida

Centro Federal de Educação Tecnológica de MG
joibituruna@hotmail.com

Resumo: Apresenta-se, neste artigo, uma proposta de utilização do celular em sala de aula, para fomentar práticas de leitura e estudo de gêneros textuais. As tecnologias digitais da informação e comunicação estão presentes à profusão em nosso cotidiano, possibilitando a interação dos indivíduos e estendendo a estes a capacidade de serem também autores do conhecimento. Entretanto, as tecnologias digitais móveis na educação não são exploradas potencialmente em sala de aula. Diante dessa realidade, faz-se necessário pensar nas possibilidades de uso de tais recursos na entrega do conhecimento. Por que não utilizar o celular nas salas de aula, como motivador da leitura e para estudo prático de gêneros textuais? Implementar formas de atrair o aluno para o estudo, despertando motivações extrínsecas e intrínsecas, constitui um dos desafios atuais. Trata-se aqui de um ensaio teórico, e por conseguinte, foram utilizados como parâmetros à reflexão referências bibliográficas sobre o tema. Os argumentos apontam que os dispositivos móveis ampliam o alcance e a equidade na educação, melhoram a aprendizagem contínua, facilitam o aprendizado personalizado e otimizam a comunicação, o que sugere que o celular pode ser utilizado para motivar os alunos à criação e estudo de gêneros textuais, incitando também o gosto pela leitura, e que, dadas as propriedades interativas e colaborativas propiciadas por estas tecnologias móveis no ambiente de aprendizagem, o uso de tais recursos midiáticos pode constituir estratégias significativas nas formas de aprender e ensinar, contribuindo para a formação de um aprendiz autônomo e criativo.

Palavras-chave: celular; gêneros textuais; práticas de leitura; motivação; aprendizagem.

Introdução

As tecnologias digitais da informação e comunicação têm impactado os setores político, social, econômico e cultural e já fazem parte da rotina dos indivíduos. Seu uso incorporou-se ao dia-a-dia das pessoas e a escola não pode mais se furtar a esta realidade: não é incomum encontrarmos estudantes da mais tenra idade portando um dispositivo tecnológico.

São outros tempos, mas o quadro não é novo: quantos de nós não mantínhamos escondido sob a carteira, um exemplar de uma revistinha em quadrinhos- um tesouro que protegíamos diuturnamente das perseguições de nossos pais e mestres? E aos poucos os gibis, apresentando modalidade de gênero textual que encanta as mais diversas idades, foram gradativamente aceitos como ferramenta pedagógica que estimula as crianças a tomarem gosto pela leitura. Faz-se importante destacar nesta alusão aos gibis, que estes são também dispositivos tecnológicos, lembrando que na definição de Kenki (2003), tecnologia é a junção de conhecimentos e princípios da ciência que se destinam ao planejamento, construção e utilização de um dispositivo, fazendo-se então necessário lembrar que o giz, o lápis, o quadro negro, são também dispositivos tecnológicos.

O novo cenário delineado pelos avanços tecnológicos tem gerado implicações e repercussões nas instituições escolares: tem-se de um lado professores em quase sua totalidade analógicos, lidando com alunos cuja capacidade de manuseio com os artefatos digitais suplanta as habilidades de muitos técnicos do ramo. Crescem assim, as exigências de maior qualificação e de novas competências e habilidades para o trabalho docente, colocando em evidência a necessidade de adequação do ensino à realidade que se impõe.

Conhecer, entender e apropriar-se dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas é tarefa imperiosa para os educadores contemporâneos que não desejam ficar à margem dos avanços digitais que permeiam as relações na sociedade atual.

Diante do quadro apresentado, propõe-se um estudo para defender as potencialidades da adoção do celular em sala de aula, como ferramenta tecnológica que pode agregar significação ao estudo dos gêneros textuais e também incrementar o gosto pelas leituras, aproximando os conteúdos curriculares à realidade social do aluno.

Tratando-se aqui de um ensaio teórico, utilizou-se pesquisa qualitativa, através do levantamento bibliográfico relativo ao tema.

O celular e o estudo dos gêneros textuais

A dinamicidade dos inventos tecnológicos requer a utilização de estratégias que motivem o aluno intrínseca e extrinsecamente ao aprendizado e à prática da leitura, o que representa um desafio para os educadores.

Moran (2000), atento à motivação como facilitadora do processo de aprendizagem, coloca com propriedade:

Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. (MORAN, 2000, p.17-18)

Os alunos têm necessidade de lidar e enxergar significados nas aprendizagens e, conforme explicita Moran (2013, p.30), com as tecnologias digitais móveis pode-se desafiar as instituições a deixarem o modelo tradicional de ensino, centrado no professor, migrando-se para uma aprendizagem centrada na participação e integração com contextos significativos.

Apresentar conteúdo elaborado a partir da conjugação de elementos teóricos e práticos, utilizando-se o recurso tecnológico em prol da aprendizagem pode ampliar as possibilidades de ressignificação do conhecimento, o que para Almeida (1999) implica em se fazer a reestruturação do processo de formação dos professores, preparando-os para o desenvolvimento de habilidades tais como aprender a aprender, coadunando com as explicações de Pimenta e Anastasiou (2002):

(...) nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos *saberes das áreas de conhecimento* (ninguém ensina o que não sabe), dos *saberes pedagógicos* (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos *saberes didáticos* (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos *saberes da experiência* do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p.71).

Tomando-se como exemplo o estudo dos gêneros textuais, tem-se a definição de gêneros textuais de Marcushi (2002), quem exemplifica que os textos de nossa vida diária, com características sócio-comunicativas definidos por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica são exemplares de gêneros textuais. Desse modo, parece apropriado dizer que os textos escritos em mensagens de celulares constituem um gênero

textual. Por que não utilizar o celular nas salas de aula, para estudo prático de tais gêneros? A partir desta tecnologia digital da informação e comunicação, poder-se-ia motivar os alunos à criação e estudo de textos e incentiva-los à leitura.

Continuando o paralelo traçado acima acerca dos gibis, os celulares, também tão combatidos pelos nossos pais e mestres, poderão romper o estigma de leitura sem conteúdo e atrair a merecida atenção para as suas potencialidades, se utilizados os recursos de envio de mensagens (SMS), para estudos dos diversos gêneros textuais.

A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação em salas de aula tem propiciado experiências de inversão dos métodos tradicionais de ensino, as chamadas “*flipped classroom*”¹, nas quais a aprendizagem é potencializada dado o maior envolvimento dos professores com os alunos e entre os alunos e seus pares, aliada às possibilidades de transladação de conteúdos ínsita aos dispositivos tecnológicos móveis, transformando a escola em um novo *locus* de aprendizagem.

Nesse modelo inovador “*flipped classroom*” estarão insculpidas no processo de aprendizagem relações de empatia e confiança entre educador e educando, com proposição de temas que tenham pertinência com a realidade, propiciando integração e autonomia dos sujeitos envolvidos, culminando numa aprendizagem significativa. O conhecimento não será somente aprendido, mas apreendido, e os alunos encontrarão na proposta pedagógica elementos que propiciarão uma aprendizagem intrinsecamente ligada entre educador e educando, em completa interação, para construção de novos estágios de conhecimento, onde o professor, atuando como facilitador de experiências, propicia um ambiente para o incremento da produção do saber.

O uso de tecnologias móveis em sala de aula despertou a comunidade internacional, culminando na edição de um guia², contendo significativas recomendações políticas que visam auxiliar os governos na efetivação desses recursos nas salas de aula, enumerando motivos que demonstram vantagens de tal uso para a educação (figura 1).

Na referida figura 1, importante destacar:

- a) Estão elencadas proposições sobre o alcance do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação, que consignam benefícios tanto para os alunos quanto para os professores, podendo-se ressaltar: otimização do tempo na sala de aula, aprendizagem em qualquer hora e lugar, construção de novas comunidades de aprendizagem, avaliação e feedback feitos em menor tempo, melhorias na comunicação entre as partes.
- b) Merece destaque não ter sido olvidado o alcance de tais tecnologias no tocante às pessoas com necessidades especiais, abrangendo assim a chamada educação inclusiva, consubstanciada no direito de todos os alunos à educação de qualidade adequada às necessidades básicas de aprendizado.
- c) São sugeridas recomendações para que os governos criem ou utilizem políticas ligadas ao aprendizado móvel que englobem o treinamento e capacitação de professores, com promoção do uso seguro, responsável e saudável.

¹ Disponível em <http://www.flippedclassroom.com/>, acesso em 17 /09/2013.

² Lançado pela UNESCO, na Mobile Learning Week, que aconteceu em Paris entre os dias 18 a fevereiro de 2013.



Figura 1

Fonte: <http://porvir.org/porfazer/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225>.

Conclusão

A importância atribuída ao tema é decorrente da necessidade de serem criadas estratégias educacionais que contribuam para o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa, ressaltando que não está a se propor a simples incorporação de um aparato tecnológico às salas de aula, mas de estudar estratégias de utilização da tecnologia da informação e comunicação para propiciar novas formas de aprender e ensinar.

Também não se trata aqui de estudar se as novas tecnologias vão revolucionar o ensino, mas as evidências apontam que elas podem iluminar o horizonte educacional, traçando caminhos para uma releitura dos métodos de motivação na aprendizagem.

Diante do exposto, os estudos apontam que os celulares podem ser utilizados para estudos de gêneros textuais e incentivar o gosto pela leitura.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M.E.B. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação- MEC, 1999.

COSCARELLI, C. V. **Gêneros textuais na escola**. Veredas online - ensino. Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Linguística da UFJF, v. 11, n. 2. p. 78-86, 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. Disponível em <http://www.sergiofreire.com.br/com/MARCUSCHIGenerosEmergentes1.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2013.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, MASSETO e BEHRENS. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21^a Ed.rev.e atual-Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. I.